## **COMPREENDAMOS**

“***Sacrifícios e ofertas, e holocaustos e oblações pelo pecado não quiseste, nem te agradaram.***” – Paulo. (Hebreus, 10:8).

**O** mundo antigo não compreendia as relações com o Altíssimo, senão através de suntuosas oferendas e pesados holocaustos.

**C**ertos povos primitivos atingiram requintada extravagância religiosa, conduzindo sangue humano aos altares.

**T**ais manifestações infelizes vão-se atenuando no cadinho dos séculos, no entanto, ainda hoje se verificam lastimáveis pruridos de excentricidade, nos votos dessa natureza.

**O** Cristianismo operou completa renovação no entendimento das verdades divinas; contudo, ainda em suas fileiras costumam surgir absurdas promessas, que apenas favorecem a intromissão da ignorância e do vício.

**A** mais elevada concepção de Deus que podemos abrigar no santuário do espírito é aquela que Jesus nos apresentou, em no-lo revelando Pai amoroso e justo, à espera dos nossos testemunhos de compreensão e de amor.

**N**a própria Crosta da Terra, qualquer chefe de família, consciencioso e reto, não deseja os filhos em constante movimentação de ofertas inúteis, no propósito de arrefecer-lhe a vigilância afetuosa. Se tais iniciativas não agradam aos progenitores humanos, caprichosos e falíveis, como atribuir semelhante falha ao Todo-Misericordioso, no pressuposto de conquistar a benemerência celeste?

**É** indispensável trabalhar contra o criminoso engano.

**A** felicidade real somente é possível no lar cristão do mundo, quando os seus componentes cumprem as obrigações que lhes competem, ainda mesmo ao preço de heroicas decisões. Com o Nosso Pai Celestial, o programa não é diferente, porque o Senhor Supremo não nos pede sacrifícios e lágrimas e, sim, ânimo sereno para aceitar-lhe a vontade sublime, colocando-a em prática.

***Emmanuel*** Do livro: ***Pão Nosso***. FEB Psicografia: ***Francisco C. Xavier***

## **POLITEÍSMO**

**667**. Por que o politeísmo é uma das crenças mais antigas e mais difundidas, já que é falsa? “A concepção de um Deus único só poderia existir no homem como resultado do desenvolvimento de suas ideias. Incapaz, por sua ignorância, de conceber um ser imaterial, sem forma determinada, agindo sobre a matéria, deu-lhe os atributos da natureza corporal, isto é, uma forma e uma imagem, e desde então, tudo o que lhe parecia ultrapassar os limites da inteligência comum era, para ele, uma divindade. Tudo o que não compreendia devia ser a obra de uma potência sobrenatural e, daí a crer em tantas potências distintas quanto os efeitos que observava, era só um passo. Porém, em todos os tempos, houve homens esclarecidos que compreenderam a impossibilidade dessa multiplicidade de poderes para governar o mundo, sem uma direção superior, e se elevaram à ideia de um Deus único.”

**668**. Os fenômenos espíritas, tendo sido produzidos em todos os tempos e sendo conhecidos, desde as primeiras idades do mundo, não terão induzido à crença na pluralidade dos deuses? “Sem dúvida, pois, com os homens chamando de deus tudo o que era sobre-humano, os espíritos eram para eles deuses. É por isso que, quando um homem se distinguia, entre todos os outros, pelas suas ações, seu gênio, ou por um poder oculto que o vulgo não compreendia, faziam dele um deus e, após sua morte, prestavam-lhe culto.” (Ver questão 603.)

A palavra deus possuía, entre os antigos, uma acepção muito ampla; não era, como atualmente, uma personificação do Senhor da Natureza. Era uma qualificação genérica, dada a qualquer ser existente fora das condições da Humanidade; Ora, as manifestações espíritas tendo-lhes revelado a existência de seres incorpóreos que agiam como potência da Natureza, chamaram-nos deuses, como os chamamos espíritos. É uma simples questão de palavras, com a diferença de que, na sua ignorância, intencionalmente mantida por aqueles que nisso tinham interesse, eles lhes ergueram templos e altares muito lucrativos. Entretanto, para nós, trata-se de simples criaturas como nós, mais ou menos perfeitas e despojadas dos seus envoltórios terrestres. Se estudarmos atentamente os diversos atributos das divindades pagãs, aí reconheceremos, sem dificuldade, todos aqueles de nossos espíritos, em todos os graus da escala espírita, seu estado físico nos mundos superiores, todas as propriedades do perispírito e o papel que desempenham nas coisas da Terra.

O Cristianismo, vindo clarear o mundo com sua luz divina, não destruiu uma coisa que está na Natureza, mas dirigiu a adoração para aquele que é digno dela. Quanto aos espíritos, a lembrança deles perpetuou-se, sob diversos nomes, conforme os povos, e suas manifestações, que nunca cessaram, têm sido diversamente interpretadas e frequentemente exploradas, sob o domínio do mistério; enquanto a religião neles viu fenômenos miraculosos, os incrédulos neles viram impostura. Hoje, graças a um estudo mais sério, feito às claras, o Espiritismo, liberto das ideias supersticiosas que o obscureceram durante séculos, nos revela um dos maiores e mais sublimes princípios da Natureza.

## **SACRIFÍCIOS**

**669**. O uso dos sacrifícios humanos remonta à mais remota antiguidade. Como o homem pôde ser levado a crer que coisas semelhantes pudessem ser agradáveis a Deus? “Primeiramente, porque ele não compreendia Deus como sendo a fonte da bondade; nos povos primitivos, a matéria supera o espírito; eles se entregam aos instintos do animal; é por isso que são, geralmente, cruéis: o senso moral neles ainda não está desenvolvido. Em seguida, os homens primitivos deviam crer, naturalmente, que uma criatura animada tivesse muito mais valor, aos olhos de Deus, do que um corpo material. Foi o que os levou a imolar, primeiramente, animais e, mais tarde, homens, já que, segundo a falsa crença que possuíam, pensavam que o valor do sacrifício fosse proporcional à importância da vítima. Na vida material, tal como a maioria de vós a praticais, se oferecerdes um presente a alguém, vós o escolhereis sempre de tanto maior valor quanto maior afeto e consideração quiserdes testemunhar. O mesmo deve ter ocorrido com homens ignorantes, em relação a Deus.”

**a)** Desse modo, os sacrifícios dos animais teriam precedido os sacrifícios humanos? “Quanto a isso, não há dúvida.”

**b)** De acordo com esta explicação, os sacrifícios humanos não se teriam originado de um sentimento de crueldade? “Não, mas de uma ideia falsa de ser agradável a Deus. Vede Abraão. Mais tarde, os homens abusaram disso, imolando seus inimigos até mesmo os particulares. Além disso, Deus nunca exigiu sacrifícios, nem de animais, muito menos de homens; ele não pode ser honrado, através da destruição inútil de sua própria criatura.”

**670**. Será que os sacrifícios humanos, efetuados com uma intenção piedosa, puderam, alguma vez, ter sido agradáveis a Deus? “Não, nunca; Deus, porém, julga a intenção. Sendo os homens ignorantes, podiam acreditar que praticassem um ato louvável, ao imolar um de seus semelhantes; neste caso, Deus se ligava apenas à ideia e não ao fato. Os homens, melhorando-se, deviam reconhecer seus erros e reprovar esses sacrifícios que não condiziam com o pensamento de espíritos esclarecidos; digo — esclarecidos, porque os espíritos achavam-se, então, envolvidos pelo véu material; mas, através do livre-arbítrio, podiam ter uma leve ideia de sua origem e de seu fim. Muitos já compreendiam, por intuição, o mal que praticavam, porém não deixavam de praticá-lo, para satisfazer suas paixões.”

**671**. O que devemos pensar das guerras chamadas santas? O sentimento que leva os povos fanáticos a exterminar o maior número possível, daqueles que não comungam de suas crenças, tendo em vista ser agradáveis a Deus, poderia ter a mesma origem daquele que os incitava, outrora, aos sacrifícios de seus semelhantes? “Eles são impelidos pelos maus espíritos e, fazendo a guerra aos seus semelhantes, vão contra a vontade de Deus, que diz que se deve amar seu irmão, como a si mesmo. Com todas as religiões, ou melhor, todos os povos, adorando um mesmo Deus, qualquer que seja o nome que lhe atribuam, por que empreender, entre si, guerra de extermínio, apenas por que suas religiões são diferentes ou por não ter ainda atingido o progresso da religião dos povos esclarecidos? Os povos são desculpáveis por não acreditarem na palavra daquele que o espírito de Deus animava e que foi enviado por ele, principalmente, se não o viram e se não lhe testemunharam os atos; e como quereríeis que acreditassem nessa palavra de paz, quando a ides levar empunhando a espada? Eles devem se esclarecer e devemos procurar fazê-los conhecer sua doutrina, através da persuasão e da brandura e, não, pela força e pelo sangue. A maioria de vós não acredita nas comunicações que temos com certos mortais; por que quereríeis que estranhos acreditassem na vossa palavra, quando vossos atos desmentem a doutrina que pregais?”

**672**. A oferenda dos frutos da terra, feita a Deus, tinha mais mérito aos seus olhos do que o sacrifício dos animais? “Já vos respondi, dizendo-vos que Deus julga a intenção e que o fato tinha pouca importância para ele. Evidentemente, era mais agradável a Deus ver que lhe ofereciam os frutos da terra, do que o sangue das vítimas. Como vos temos dito e sempre o repetiremos, a prece dita do fundo do coração é cem vezes mais agradável a Deus, do que todas as oferendas que lhe possais fazer. Repito que a intenção é tudo e o fato é nada.”

**673**. Não haveria um meio de tornar essas oferendas mais agradáveis a Deus consagrando-as ao alívio daqueles a quem falta o necessário e, neste caso, o sacrifício dos animais, praticado com um fim útil, não seria meritório, já que era abusivo, quando para nada servia ou só era proveitoso para aqueles que de nada precisavam? Não haveria algo de verdadeiramente piedoso em consagrar aos pobres as primícias dos bens que Deus nos concede na Terra? “Deus abençoa sempre aqueles que fazem o bem; aliviar os pobres e os aflitos é o melhor meio de honrá-lo. Não digo com isto que Deus desaprove as cerimônias que realizais para orar a ele, porém, há muito dinheiro que poderia ser empregado mais utilmente do que o é. Deus ama a simplicidade em todas as coisas. O homem que se prende às exterioridades e, não, ao coração, é um espírito de visão estreita; considerai se Deus deve se prender mais à forma do que ao fundo.”